

16ª LIÇÃO

D. O “CAMINHO AINDA MAIS EXCELENTE” (12:31-13:13).

1. Alguns “DONS” são “MELHORES” (12:31).

Por exemplo, considere a discussão em I Coríntios 14 sobre a superioridade do dom da profecia sobre o dom de falar em línguas na reunião da igreja.

2. Há algo SUPERIOR a todos os dons (12:31): “UM CAMINHO AINDA MAIS EXCELENTE”.

3. A deficiência dos dons aparte do amor (13:1-3).

a. NÃO HÁ PROVEITO (13:1)); compare 12:7; 14:6-12..

(1) “LÍNGUAS...ANGÉLICAS” sempre eram entendidas. quando falaram aos homens.

(2) Por muito impressionante que seja o verdadeiro dom de falar em línguas, é algo vazio e frio “COMO METAL QUE SOA, OU COMO O SINO QUE TINE” se o seu uso não é governado pelo amor. Não é mais que um RUÍDO desagradável sem proveito.

(3) Compare a ELOQUÊNCIA:

(4) “SE EU FALASSE” NÃO significa que o podia fazer nem que nenhuma outra pessoa o fazia. “Se isto FOSSE possível,” é o sentido.

b. “NADA SOU” (13:2).

(1) O conhecimento superior em si, não dá valor a uma vida (embora seja conhecimento inspirado pelo Espírito de Deus). O conhecimento bíblico é muito importante MAS ENVAIDECE se não é regido pelo amor (veja I Coríntios 8:1).

(2) O poder da fé é quase incrível no que pode conseguir, mas ela tão pouco dá valor a uma pessoa que usa esta fé e seu consequente poder, para o benefício de outras pessoas, se não for com amor sincero. (Compare o profeta Jonas (Jonas 4:1-3).

c. “DE NADA ME SERVE” (13:3).

(1) As acções de sacrifícios que trazem bênçãos a outras pessoas (BOAS OBRAS) NÃO beneficiam em NADA a pessoa que se sacrifica, se não as faz com amor sincero. O MOTIVO através da acção é tão importante como a acção mesma (veja, por exemplo, Mateus 6:3).

(2) O sacrifício da sua própria vida (por não negar a fé ou talvez, como expressão ascética de devoção ao

Senhor) **NÃO** é tão pouco aceite se não se faz com amor.

- d. Em contraste com esta avaliação do Espírito, o homem natural honra a eloquência, a ciência, o poder, as boas obras, os mártires e despreza o amor (porque o considera débil).

4. A CONDUTA do amor (13:4-7). NÃO ESQUEÇA O CONTEXTO!

a. O amor é SOFREDOR.

- (1) Makrothumia (grego) significa de **TEMPERAMENTO LARGO**.
- (2) É a capacidade de suportar as debilidades de outras pessoas, mesmo as de pessoas desagradáveis, por longo tempo (I Tessalonicenses 5:14; II Pedro 3:9).
- (3) Não significa tolerar a maldade nem negar que existe. Significa **AMAR** apesar da maldade e buscar o bem da pessoa (Romanos 2:4; I Timóteo 1:16 (“clemência”); I Pedro 3:20; II Pedro 3:15).
- (4) É o oposto do espírito de vingança.
- (5) O cristão que realmente **AMA** vai **SOFRER** porque o seu irmão **NÃO** é perfeito. O vai ofender. Às vezes o vai decepcionar com suas debilidades. Mas se sinceramente o ama, lhe sofrerá tudo, sem que se lhe termine a paciência porque o amor é sofredor.
- (6) O aspecto positivo, de ser sofredor, é a ajuda que continuamos oferecendo ao irmão para vencer as suas debilidades. Se o amamos, não nos cansaremos de o animar, perdoar, fortalecer, exortar, e ensinar por meio do nosso exemplo para que vá melhorando a sua vida e assim alcançando a verdadeira felicidade que desejamos que tenha (Gálatas 6:1,2,10).

b. O amor é BENIGNO.

- (1) É uma atitude de coração que se converte em acção. O coração benigno ou bondoso, sente compaixão dos outros, e logo este sentimento se converte em um trato suave, doce, bondoso a favor de outra pessoa.
- (2) A “bondade” de Deus se manifesta (Tito 3:4).
- (3) Isto significa que um que realmente ama o irmão, aproveita toda a oportunidade para fazer-lhe o bem (Gálatas 6:10).

- (4) É uma atitude corajosa: busca a oportunidade de fazer bem ao irmão. **NÃO** é tímido na expressão prática do amor.
 - (5) Um, deve ser sensível e cheio de compaixão em relação às necessidades, os problemas, os temores, a dor do irmão.
 - (6) A dignidade verdadeira não depende da gratidão (Lucas 6:35; 17:11-19).
 - (7) Em contraste veja I Coríntios 6:5-8; 11:21.
- c. O amor **NÃO TEM INVEJA**.
- (1) Se deleita sinceramente no êxito do irmão.
 - (2) A inveja causava muitos dos problemas na igreja em Corinto (tanto em relação às diferentes funções, como também em relação aos dons espirituais); veja 3.3.
 - (3) Não tem inveja dos talentos nem da popularidade do irmão.
 - (4) Cristo foi crucificado por inveja (Mateus 2:18). Muitas congregações também têm sofrido uma morte lenta e dolorosa pela mesma causa.
- d. O amor **NÃO È JACTANCIOSO**.
- (1) Em primeiro lugar, reconhecemos que não temos de que jactar-nos (I Coríntios 15:10).
 - (2) Também aprendemos a gloriar-nos somente em **DEUS** (Salmo 34:2; 44:8; I Coríntios 1:31).
 - (3) Sabemos que o nosso valor **NÃO** depende dos nossos lucros mas de **SER FILHO DE DEUS**.
 - (4) Em uma relação amorosa, existe a confiança e a segurança que torna desnecessária a jactância. Também existe a sinceridade e a humildade que não a permite.
 - (5) Parece que alguns dos coríntios se jactavam dos dons que tinham recebido (veja 12:21-24).
- e. O amor **NÃO SE ENVAIDECE**.
- (1) O amor verdadeiro é **HUMILDE**.
 - (2) É muito importante que reconheçamos as nossas próprias debilidades e limitações.
 - (3) A maior parte das contendas na igreja poderiam eliminar-se por meio deste aspecto do amor verdadeiro (Filipenses 2:3,4).
 - (4) Embora esta faceta do amor não seja atitude nem conduta natural do homem, é algo que podemos aprender de Cristo. Por meio da graça de Deus o

“machismo” natural pode ser substituído pela humildade espiritual do amor.

f. O amor **NÃO FAZ NADA INDEVIDO.**

- (1) A palavra grega ASCHEEMONEI é muito interessante. Significa literalmente sem esquema. Se refere não tanto ao interno mas mais à expressão externa de seu carácter.
- (2) Por exemplo, o cristão amoroso, não somente diz a verdade, também expressa esta verdade **COM TACTO**, buscando a melhor maneira para não envergonhar a ninguém e para que seja aceite.
- (3) Se esforça por não ofender por seu modo (veja também Tito 2:7-10). É decoroso e nunca grosseiro em sua forma de comunicar-se e tratar a outra pessoa.
- (4) Considera o efeito de suas acções e palavras na pessoa que ama.
- (5) Às vezes isto significa **SILÊNCIO**.
- (6) Em contraste com a atitude dos coríntios (11:21).

g. O amor **NÃO BUSCA OS SEUS INTERESSES.**

- (1) A ambição egoísta não cabe na relação matrimonial porque é tudo o oposto do amor verdadeiro.
- (2) **OS MEUS** planos, **OS MEUS** gostos, **A MINHA** comodidade, **OS MEUS** desejos, **OS MEUS** compromissos, tudo são inimigos da felicidade da igreja. “**EU**” e o “**MEU**” têm que sujeitar-se voluntariamente a “**TI**” e ao “**TEU**” se as palavras “**TE AMO**” são verdadeiras.
- (3) O exemplo do amor de Cristo (Mateus 20:28; Lucas 22:42; Filipenses 2:4-8 e o exemplo do apóstolo Paulo (I Coríntios 9:19-22).
- (4) Note em contraste a atitude dos coríntios nos litígios (6:7,8), na ceia do Senhor (11:21) e no uso do dom de falar em língua (capítulo 14).

h. O amor **NÃO SE IRRITA.**

- (1) “se irrita” (paroxunetai - grego) significa literalmente aguçar uma faca ou uma arma.
- (2) Um “paroxismo”, no castelhano significa a exaltação extrema dos afectos e paixões.
- (3) É natural irritar-se quando o maltratam de alguma maneira. Mas o amor verdadeiro não é uma qualidade natural. É fruto do **ESPÍRITO** (Gálatas 5:22).

- (4) Muitas vezes refreamos a ira com outras pessoas, mas na igreja e no lar, damos rédias soltas à ira contra as pessoas que supostamente amamos. Isto não é verdadeiro amor e sempre é destrutivo (Tiago 1:20).
 - (5) Este aspecto da conduta do amor, elimina da igreja, a ira (Gálatas 5:19-21), a gritaria e a maledicência (Efésios 4:31).
- i. **O amor NÃO GUARDA RANCOR.**
- (1) A palavra grega logizomai é um termo usado na contabilidade. Se refere a entrar um cálculo no livro de contabilidade para ter um registo permanente que pode ser consultado quando se necessita.
Da mesma maneira, muitas pessoas levam um registo permanente de todas as ofensas cometidas contra elas.
 - (2) Muitas pessoas que não “fazem explosão” de ira, guardam silêncio **MAS TAMBÉM GUARDAM ESTA ZANGA** em seu coração. Aparentemente têm as suas emoções bem dominadas, mas na realidade, por dentro, estão fervendo com o ressentimento.
 - (3) Aprender a esquecer as ofensas, é algo muito difícil para muitas pessoas, mas é sinal de um amor legítimo semelhante ao amor de Deus (Hebreus 8:12; Salmos 103:9,12; Isaías 38:17).
 - (4) Os cristãos necessitam ser como os meninos que em dado momento estão discutindo, mas daí a pouco não se recordam do incidente e com muita felicidade se estão abraçando. Haverá desacordos e ofensas, mas é essencial que aprendamos a deixar tudo isto no passado.
 - (5) Quando há amor verdadeiro, não guardamos a conta das ofensas que temos sofrido. Não mantemos um arquivo mental das dívidas que supostamente temos perdoado.
 - (6) É importante aprender a resolver os conflitos de hoje, hoje mesmo e deixá-los no passado (Efésios 4:26,27; Mateus 18:5).
 - (7) Deus NÃO guarda rancor contra nós se estamos em Cristo. Encontramos a mesma palavra grega em Romanos 4:8 (“não imputa”) e em II Coríntios 5:19 (“não lhes imputando”).

- j. O amor **NÃO GOZA COM A INJUSTIÇA.**
- (1) Não sente nenhum gozo quando a pessoa que ama comete algum pecado. Ao contrário, sente tristeza, mas continua amando.
 - (2) Não busca a oportunidade de criticar ou condenar.
 - (3) A relação fraternal na igreja **NÃO** é uma de **COMPETÊNCIA.**
 - (4) Inclui a ideia de **NÃO** crer nos rumores nem participar em propagá-los. O amor não é intriguista.
 - (5) Devemos compreender que **NUNCA** nos favorece que algo mau suceda na vida de nosso irmão (veja Efésios 5:28-30).
- k. O amor **GOZA COM A VERDADE.**
- (1) Se realmente amamos uma pessoa, não negaremos a verdade acerca dela, mesmo quando se trata de suas debilidades e erros.
 - (2) A confiança é uma base fundamental da comunhão cristã. Não pode haver confiança a menos que **SEMPRE** falemos **A VERDADE** uns com os outros. Mesmo quando nos dói, **A VERDADE** é essencial para o êxito na igreja. Compare Gálatas 4:16.
 - (3) Uma comunicação aberta e franca entre irmãos é muito importante. Se um realmente ama o irmão, sentirá gozo enquanto vai conhecendo mais e mais acerca da sua vida. Gozará na verdade acerca do seu irmão.
 - (4) Também inclui o conceito de **“A VERDADE”** de Deus. Se amamos a outra pessoa, nos preocupa a sua relação com a vontade de Deus revelada em Cristo e Sua Palavra.
- l. O amor **TUDO SOFRE.**
- (1) Literalmente *stegēi* (grego) pode ter o significado **PROVER TECTO**. O amor instala um tecto para proteger ou cobrir a pessoa que ama.
 - (2) **“As muitas águas não poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo”** (Cantar Dos Cantares 8:7).
 - (3) Isto significa também que o amor aceita as moléstias e as cargas causadas pela pessoa que ama. Não protesta pelas dificuldades que surgem na sua vida, devido à sua relação com o indivíduo que ama.
- m. O amor **TUDO CRÊ.**
- (1) Isto **NÃO** significa que um crê **TUDO** quanto lhe diz outra pessoa.

- (2) Significa que há CONFIANÇA entre os seres amados. Sem esta confiança NÃO pode existir uma relação íntima entre irmãos na fé.
 - (3) Significa que um NÃO DUVIDA da fidelidade nem da veracidade da pessoa que ama (a menos que SAIBA que lhe está mentindo).
 - (4) Elimina os ciúmes que geralmente surgem por causa da insegurança que um sente.
 - (5) Crê completamente.
 - n. O amor **TUDO ESPERA**.
 - (1) É otimista.
 - (2) Espera o melhor.
 - (3) Espera o arrependimento.
 - (4) Espera completamente e sempre.
 - o. O amor **TUDO SUPORTA**.
 - (1) (jupoméne no grego) tem referência mais a suportar Circunstâncias, provas ou situações difíceis.
 - (2) Não há CARGA que não estejamos dispostos a sofrer nem há limite ao tempo que o suportaremos por uma pessoa que realmente amamos.
 - (3) Isto NÃO significa que seja FÁCIL nem isento de DOR.
5. **“O AMOR”** é superior aos dons porque **“NUNCA DEIXA DE SER”** enquanto estes são passageiros e **“SE ACABARÃO”** (13:8).

Apresenta três argumentos de apoio para esta tese (13:9-13).

- a. As revelações milagrosas eram PARCIAIS – **“EM PARTE”** (13:9). Portanto, ao vir o conhecimento **“PERFEITO”** ou completo por meio da revelação completa e perfeita da vontade de Deus, AS REVELAÇÕES MILAGROSAS PASSARAM (13:10).
- b. Os dons milagrosos eram assuntos da INFÂNCIA da igreja. Portanto, ao ser madura quanto ao conhecimento da vontade de Deus, já não se faria uso deles (13:11).
A razão é que o **“HOMEM”** maduro NÃO TEM NECESSIDADE das palavras nem dos jogos da sua infância.
- c. Os dons milagrosos realmente eram como ver **“POR ESPELHO”** isto é, **“OBSCURAMENTE”**. Mas o perfeito, que vinha, seria como ver **“CARA A CARA”** (13:12). O que pode ter ver a um indivíduo cara a cara e claramente, NÃO TEM NECESSIDADE de estar vendo por espelho, obscuramente; ao contrário, seria um atraso

- para ele. Esta ilustração, muitas vezes mal entendida, tem a sua explicação no mesmo versículo que o apresenta (13:12). VER **“POR ESPELHO, OBSCURAMENTE”** e CONHECER **“COMO FUI CONHECIDO”** ou seja não em parte mas completamente (veja também 8:2,3; I João 4:7,8). Aquele que por amor pode conhecer COMPLETAMENTE a vontade de Deus, NÃO TEM NECESSIDADE de conhecê-la em parte. Ao contrário, como na ilustração, seria um atraso para ele, (Recorde que o **“ESPELHO”** naquele tempo não reflectia uma imagem tão clara como os que temos agora. Experimente usar um pedaço de metal ou de vidro simples como espelho e lhe dará uma ideia do conceito correcto).
- d. PORTANTO, os dons milagrosos NÃO eram de igual importância como o amor na igreja PORQUE aqueles eram passageiros enquanto o amor é permanente.
 - e. **“SE ACABARÃO”** - *katargathesetai* no grego (voz passiva). Esta palavra PODE ter o significado de FAZER INÚTIL (veja Lucas 13:7 onde se traduz “inutiliza”). Também tem outros usos parecidos. MAS nas epístolas aos coríntios se refere mais ao conceito de ACABAR algo ou TRAZÊ-LO A SEU FIM (veja I coríntios 2:6; 15:24, 26; 13:19; II Coríntios 3:7). E, em I Coríntios 13:11 esta mesma palavra (embora em voz activa) se traduz: “deixei”.
 - f. **“CESSARÃO”** – *paúsontai* no grego (voz média) significa: cessar, desistir, parar (veja Lucas 5:4; 8:24)
6. **“O PERFEITO”** – (13:10).
- a. I Coríntios 13:8 declara que os dons milagrosos NÃO iam ser elementos permanentes na igreja do Senhor.
 - b. I Coríntios 13:10 declara que a vinda de **“O PERFEITO”** é o momento quando os dons milagrosos cessariam. Portanto, é muito importante identificar correctamente a **“O PERFEITO”**.
 - c. NÃO é Cristo. Jesus Cristo não é um “o”(“lo” neutro) do género que se refere a um objecto, não a uma pessoa) as “o” artigo definido referente a uma personalidade. O pronome pessoal para descrever a Cristo é **“O” (ELE)** Cristo é **“O PERFEITO”** NÃO **“LO”** neutro.
 - d. NÃO é a vida no céu ou seja a condição perfeita dos salvos no céu PORQUE **“A FÉ, A ESPERANÇA E O AMOR”** **“PERMANECEM”** mesmo com a vinda de **“O PERFEITO”** (I Coríntios 13:13). Mas quando Cristo

vier e nos leva ao céu JÁ NÃO HAVERÁ NEM FÉ NEM ESPERANÇA (Hebreus 11:1; II Coríntio 5:6-8; Romanos 8:24).

- e. NÃO é “O AMOR” porque “O AMOR” Não era algo VINDOURO; já estava presente. Mas quando Paulo escreveu a sua carta aos coríntios, “O PERFEITO” todavia não tinha vindo. Em 13:9-12 Paulo já não menciona o amor.

Estes versículos se dedicam a provar que os dons milagrosos são passageiros e, portanto, menores em importância do que o amor, o qual é PERMANENTE (NÃO VINDOURO). “O PERFEITO” não é o amor, tomaria o posto dos dons milagrosos. Além disso, “O AMOR” (ágape em grego) é uma palavra FEMININA no grego, mas “O PERFEITO” (teleion no grego) é uma palavra neutra. NÃO OBSTANTE, o amor é essencial no uso do conhecimento perfeito ASSIM COMO O FOI no uso do conhecimento parcial que receberam por meio dos dons espirituais.

- f. NÃO é o cristão “maduro” (outra tradução aceitável, de teleion) porque naquele tempo o cristão maduro NÃO deixou de usar os dons espirituais. Paulo, continuou usando os dons que tinha recebido, apesar da sua maturidade espiritual conseguida por meio do amor.
- g. “O PERFEITO” está em contraste com “O QUE É EM PARTE” (13:10). “O QUE É EM PARTE” é o CONHECIMENTO parcial que vinha por meio das revelações milagrosas que recebiam na igreja naquele tempo por meio daqueles que tinham recebido os dons milagrosos. Por conseguinte, a única fonte deste conhecimento completo ou perfeito é A PALAVRA ESCRITA, as sagradas Escrituras, as quais naquele tempo não se tinham recebido completamente. Nelas, especialmente agora no Novo Testamento temos A REVELAÇÃO COMPLETA E PERFEITA para o homem perdido e para a igreja do Senhor.

PERGUNTAS (16)
I Coríntios 12:31- 13:13

1. Qual é o “caminho ainda mais excelente” mencionado em 12:31?
O amor.
2. Ensina em I Coríntios 13:1, que Paulo falava línguas de anjos?
Não. “Se eu falasse” = se fosse possível, não que o fazia.
3. Por que perde valor o dom de falar em línguas, se uma pessoa não tem amor? (13:1).
Porque o dom de falar em línguas foi dada para o benefício de outras pessoas, não para uso egoísta (12:7; 14:22). Se o uso do dom não é governado pelo amor, não cumpriria o seu propósito de ajudar a outras pessoas. Não é mais que um ruído desagradável sem proveito.
4. Em REALIDADE qual recebe mais honra na igreja onde você se reúne?
O conhecimento da Palavra de Deus ou o amor fraternal?
Segundo o critério de cada estudante.
Por que crê que têm esta atitude? **Segundo o critério de cada estudante.**
5. Que deficiência tem o conhecimento sem o amor (I Coríntios 8:1)?
Envaidece.
6. Estude com cuidado a descrição da conduta do amor apresentado em 13:4-7. Que atributo ou aspecto do amor se nota com mais frequência na igreja onde você se reúne?
Segundo a opinião de cada estudante.
Favor de Explicar EM DETALHE e com ILUSTRAÇÕES ESPECÍFICAS a forma em que este atributo do amor se manifesta na igreja local. **Segundo o critério de cada estudante, mas conforme o significado legítimo do amor que escolheu.**
7. Qual dos atributos do amor se manifesta com MENOR frequência na igreja onde você se reúne? **Segundo a opinião de cada estudante.**

Favor de explicar em forma PRÁTICA DETALHADA e com ILUSTRAÇÕES, a maneira em que este atributo do amor PODE e DEVE manifestar-se no ambiente em que vive a igreja local.
Segundo o critério de cada estudante mas de acordo com o significado legítimo do atributo do amor que escolheu.
8. Segundo 13:8, por que é o amor superior aos dons milagrosos?

Porque o amor nunca deixa de ser, enquanto os dons milagrosos eram passageiros e se acabariam.

9. Favor de explicar EM DETALHE os três argumentos de apoio que Paulo apresenta em 13:9-12 para comprovar esta tese (18:8).
- (1) **As revelações milagrosas eram parciais – “em parte” (13:9). Portanto, ao vir o conhecimento “perfeito”, o completo, as revelações milagrosas passariam (13:10).**
 - (2) **Os dons milagrosos eram assunto da infância da igreja. Portanto, ao ser madura quanto ao conhecimento da vontade de Deus , já não se fazia uso deles (15:11).**
 - (3) **Por meio dos dons milagrosos , conheciam em parte e assim era como ver “por espelho”- “obscuramente”. Mas ao conhecer completamente por meio do perfeito que vinha, é que seria ver “cara a cara”. Já não teriam necessidade do espelho ou conhecimento parcial.**
10. Segundo I Coríntios 13:8-10, quando iam cessar as línguas?
Ao vir o perfeito.
11. Sabemos que “o perfeito” NÃO é:
- (1) Não é Cristo PORQUE: **Jesus Cristo não é “o” (neutro de gênero que se refere a um objecto, não a uma pessoa). Cristo é “el perfeito, não “lo perfeito”**
 - (2) Não é a vida no céu PORQUE: **A fé, a esperança e o amor, iam permanecer, mesmo com a vinda de “lo perfeito” (13:13). Mas quando Cristo nos levar ao céu, já não haverá nem fé, nem esperança (Hebreus 11:1; II Coríntios 5:6-8; Romanos 8:24).**
 - (3) Não é o amor PORQUE: **O amor não era algo vindouro mas já estava presente. Mas “o perfeito” era algo vindouro. Além disso, o amor (agape) é palavra feminina, não neutra.**
12. Com que está em contraste “o perfeito” em 13:10?
Com o que é em parte.
13. A que se refere a expressão “o que é em parte”? (13:9,10).
O conhecimento parcial que vinha por meio dos dons milagrosos.
14. Que é “o perfeito”? **O conhecimento completo ou perfeito que se encontra nas palavras escritas, as Sagradas Escrituras.**

15. Favor explicar o que este capítulo tem que ver com a discussão sobre os dons espirituais em I Coríntios 12 e 14, e como tudo isto se relaciona com o problema geral da divisão na igreja do Senhor em Corinto.

As más atitudes dos coríntios para com certos membros da igreja, se deviam à falta de amor . O abuso dos dons espirituais , também se devia à falta de amor. Se jactavam de certos dons e menosprezavam outros. Usavam os dons em forma egoísta. Tudo isto contribuía para a divisão em vez da edificação da igreja. A conduta superior do amor, era o que fazia falta para corrigir todos estes erros. O propósito do capítulo 13, é esclarecer a superioridade do amor sobre os dons espirituais e, ao mesmo tempo ensinar sobre a conduta que caracteriza o cristão que ama a seu irmão. É muito diferente da conduta que caracterizava os irmãos em Corinto , especialmente no uso dos dons espirituais que o Espírito Santo lhes tinha dado.
